

TÊRMINOS OFTALMOLÓGICOS E AFINS (*)
COMENTÁRIOS FILOLÓGICOS

Dr. CÁSSIO GALVÃO MONTEIRO (**) - S. Paulo

Êstes comentários versarão sôbre alguns tÊrminos oftalmolÓgicos e afins, que se empregam na frase, se escrevem ou se pronunciam incorretamente.

Êste erros sintÁticos, grÁficos (ou ortogrÁficos) e prosÓdicos abundam na terminologia oftalmolÓgica, porÊm nos limitaremos a estudar os de uso mais geral. Alguns tÊm emprÊgo mais amplo, sendo em Clínica Geral. Consideraremos nestes artigos, as seguintes palavras:

- | | |
|-------------------------|------------------|
| 1 — AbscÊsso — Absceder | 16 — Expressão |
| 2 — Acinesia | 17 — Extensão |
| 3 — Afacia | 18 — Germe |
| 4 — Assistir | 19 — Hemianopsia |
| 5 — Atender | 20 — Hemicrania |
| 6 — Calázio | 21 — Iridênclise |
| 7 — Campímetro | 22 — Irodonese |
| 8 — Ceratite | 23 — Massagem |
| 9 — CistiÓtomo | 24 — PÓlipo |
| 10 — Cisto | 25 — Presbita |
| 11 — CoriÓide | 26 — Rotura |
| 12 — Diabetes | 27 — Seringa |
| 13 — Dragéia | 28 — Síndrome |
| 14 — Escotoma | 29 — Sinequia |
| 15 — Esquiascopia | 30 — Tono |

Na maior parte apontaremos a correta grafia, ou seja, a ortografia; em algumas trataremos do regime e em outras, da pronúncia.

Tomaremos como certo, correto, o que emana do conceituado e oficialmente adotado (decreto-lei 2.623 de 21-10-1955 de João de Café Filho), Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, e seu magnífico Formulário, que em 53 regras, pôde magistralmente coordenar e legislar a difícil matéria ortográfica da Língua Portuguesa.

(*) Comunicação feita na sessão de 27-7-60 do Centro de Estudos da Clínica Oftalmológica de Mulheres da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. — Serviço do dr. Jacques Tupinambá.

(**) Assistente da referida Clínica Oftalmológica de Mulheres.

A competência do notável filólogo José de Sá Nunes não necessita de encômios, bastando para impor êste Vocabulário, como a última palavra em matéria de ortografia em nossa língua.

Nêste artigo focalizaremos a palavra: abscesso, que aliás é antes um termo de uso amplo que um termo oftalmológico. O fato de nunca ter visto o termo abscesso escrito corretamente pelo oftalmologista, levou-me a comentá-lo. Além dêste, consideraremos os termos: acinesia, afacia, ceratite e cisto.

ABSCCESSO — esta é a grafia única que se encontra no Vocabulário de 1943. A grafia abcesso, simplificada, é vitanda.

Cândido Figueiredo pugnou pela queda do s no seu livro: “Vícios de Linguagem Médica”, citando os casos de:

exsanguis, que deu exangue

extinguere, que deu extinguir, etc.

Bluteau em 1712 já grafava abcesso sem s, mostrando que o s não soava, pois Bluteau respeitava a pronúncia, consignando muitas formas em que respeita a prosódia em detrimento da etimologia.

O mesmo fêz Madureira Feijó. Constâncio já preferia a grafia etimológica com sc.

Tal foi o parecer dos ortógrafos, e a forma com sc já vem dêste Gonçalves Viana aparecendo nos Vocabulários Ortográficos, e no de 1943, que visa uniformizar, foi condenada a forma simplificada, por estar em desacôrdo com as regras do Formulário.

O Vocabulário de 43 seguiu de perto as pegadas de Gonçalves Viana, quando suprimiu o s apenas ao grupo sc inicial, mantendo-o quando em situação medial (veja-se o item V § 19 do Formulário): por exemplo: sciencia: já em 1904 Gonçalves Viana na “Ortografia Nacional” mandara grafar sem o s, à imitação da Academia Espanhola. Também scena passou a ser escrito cena.

Quando em compostos, figurando no segundo elemento, tais palavras deviam também ser escritas sem s: encenar, etc.

Mas o grupo sc medial, emanado do latim, dêste Gonçalves Viana vem sendo respeitado, como nos casos:

nascer

descer

pascer

prescindir

discípulo

disciplina

néscio

abscesso, etc.

Agora perguntamos: donde vem tal s, em abscesso?

Vem do s do original latino **abscessus** que aparece em Cícero com o

sentido original de ausência, de retirada, e já em Celso aparece com o sentido de formação tumoral contendo humores de diversa natureza, termo este com o qual o autor de “De Medicina” procurou transcrever o termo grego *Apostema*.

Abs-cessus vem de *abs*, prefixo latino que traz a idéia de separação de afastamento, e **cessus**, que vem do verbo *cedere*, verbo latino que deu o nosso verbo *ceder*, e que significava *ir, caminhar*. Portanto *abscessus* queria dizer afastamento.

O latim *abscedere* (*absceder*) significava *apartar-se, separar-se*.

Bluteau, dicionarista antigo, mas muito conceituado, especialmente por Rui, explicava a mudança do sentido: “no abscesso, as partes que receberão em si o humor preternatural e ainda que contiguas, se apartam umas das outras”.

Dechambre explica também que era formado por humores que se apartavam do sangue, donde o nome.

Vem-nos outra pergunta: como é que *cedere*, *marchar*, *andar*, *caminhar*, nos deu o verbo *ceder*, semanticamente tão divorciado?

Explica-se estudando a evolução do termo no latim: aí, em Enio e Plauto (autôres antigos), encontra-se *cedere* com o sentido de chegar.

Ao conceito de *andar*, junta-se as mais das vezes o matiz acessório de “*marchar para trás*”, *retirar-se*. Daí para *retirar-se a benefício de alguém*, se compreende o passo, chegando ao sentido atual de *conhecer*.

Dêle se derivam verbos onde ainda significa *andar, caminhar*, e não *conceder*. Exemplos: *anteceder, retroceder*.

Cessão é *concedimento*, o ato de *conceder* ou *ceder*: exemplo: *cessão de bens*, etc. Diferenciem-se:

- a) **Cessão**: de *cessum*, spino de *cedere*.
- b) **Sessão**: reunião; a raiz desta palavra traz a idéia de *sentar-se* e portanto pela etimologia, ninguém deveria assistir a uma *sessão de pé*.
- c) **Secção** ou *seção* — que é *departamento, repartição*.

Cessar também emana da mesma fonte.

Voltando ao **abscesso** urge notar finalmente que o verbo *abscedar* é condenado pelos puristas: não se acha no Vocabulário Ortográfico; o certo é **ABSCEDER**, que tem apóio no étimo latino e a sanção dos antigos dicionaristas da Língua Portuguesa, como sejam Bluteau, Constâncio, Vieira e outros.

Pedro Pinto chega mesmo a acoimar de má a forma *abscedar*, ainda que de uso constante.

No entanto o novo Moraes, de Augusto Moreno e José P. Machado, vem em 1948 aboná-la no entanto.

Passemos ao segundo vocábulo escolhido:

ACINESIA — esta é a forma correta, forma única do Vocabulário Ortográfico de 1943.

Tem o derivado acinésico.

A palavra vem do grego **AKINESIA**, imobilidade, escrita com **capa**, letra grega que a gramática histórica nos ensina que dá **c** no português quando seguida de **e** ou **i** (c sibilante).

Para ditar esta regra, a gramática histórica se baseia na evolução de termos de uso popular como sejam:

ciclo, cibalo, cefálico
cisne
ciclone
cinismo
ciato
cilindro

onde todos estes **cs** emanam de um **capa** seguido de **e** ou **i** segundo a palavra grega original.

Como toda boa regra tem exceção, a esta que vimos, se opõe a palavra esqueleto, como tétrica exceção.

Houve mesmo um estudioso, o dr. Pedro Basilico, que em carta ao respeitado Cândido Figueiredo propôs **celeto** em vez de **esqueleto**, pois o grego tem um **capa**, e o latim é **sceletus**.

Mas como bem respondeu Cândido Figueiredo, **esqueleto** é um fato lingüístico que tem atravessado séculos sem a menor discrepância de forma, para nos convenceremos de que é tempo perdido entressonhar grafias e ortoépias que o possam ou devam substituir.

O mesmo se diga de **esquilo** (cujo nome desdobrado em seus elementos, no grego, significa: o que vive sob a cauda).

Tirantes estas exceções, os exemplos são abundantes para criar uma regra que vai guiar o cientista na criação do neologismo.

Por isto, em virtude desta regra assaz seguida no Vocabulário de 1943 e em bons Dicionários, são condenadas as formas:

| | | |
|-----------------|-----------|--|
| Afaquia | em vez de | afacia |
| Queratite | " " " | ceratite |
| Queratoplastia | " " " | ceratoplastia |
| Queratomalácia | " " " | ceratomalácia |
| Quisto | " " " | cisto |
| Enquistar | " " " | encistar |
| Polaquiúria | " " " | polaciúria |
| Poiqilotérmico | " " " | pecilotérmico (forma única do Voc. '43). |
| Quimógrafo | " " " | cimógrafo |
| Enteroquinase | " " " | enterocinase |
| Esqueptofilaxia | " " " | ceptofilaxia |

Se neste casos houve a formação de neologismos defeituosos, na nomenclatura das hérnias nunca se ouviu dizer hidroquele e sim hidrocele, enteroquele e sim enterocele.

Agora pergunto: qual a origem dêste êrro em massa?

A resposta é simples: trata-se de têrmos mais recentes que ciclo, cilindro, hidrocele, etc., provenientes do francês, onde o **capa** nas mesmas condições corresponde ao **K**, e onde se diz:

Kératite

Kyste

Aphakie, etc.

Como a xenofobia e especialmente o horror ao galicismo já se vem digerindo no espirito dos gramáticos dêside o cardeal de Saraiva que tanto sofreu sob o jugo napoleônico, sempre que se compulsarem livros de crítica filológica, encontraremos criticas acerbas a grafias como estas: aquinesia, quisto, etc., apontadas como cacografias galicanãs.

Não nos demoraremos a considerar a origem da palavra **acinesia**, falta de movimento pois o segundo elemento, se encontra numa palavra bem conhecida que é **cinema** (note-se que quem diz aquinesia por coerência deveria também dizer quinema).

3.º AFACIA — É o certo, e não afaquia. O porque já o dissemos anteriormente.

No próximo artigo comentaremos os têrmos: assistir, atender, calázio, cistiótomo, corióide e diabetes.